



JUSPREV ONLINE

INFORMATIVO NÚMERO 81

Maio 2017



Todos os aspectos relacionados à oferta, adesão e relacionamento com os participantes foram abordados durante os três dias de capacitação



Equipe própria de consultores. Da esquerda para a direita: Fabio Roger (Norte), Carolina Dutra (Sudeste), Alexandre dos Santos (Sul) e Ibraim Filho (Nordeste).

JUSPREV realiza treinamento para consultores e colaboradores

Nos dias 15, 16 e 17 de maio foi realizado em Curitiba, na sede da JUSPREV, o Treinamento Institucional. A capacitação dos consultores e colaboradores foi ministrada pela gerente Deborah Maggio e teve carga horária de 32 horas. A ação teve como objetivo capacitar a todos, a fim de poderem oferecer um atendimento exclusivo e personalizado a todos os participantes da entidade.

“A previdência associativa sem finalidade lucrativa requer enfoque totalmente diverso do exigido na comercialização de seguros ou planos de previdência convencionais, notadamente quando oferecida a associados de classes altamente instruídas, preocupados com a qualidade e segurança dos serviços que contrata. Assim é a JUSPREV. Assim é o seu público. Nesse sentido, o treinamento e a constante reciclagem dos membros de seu Departamento de Comercialização, que agora conta com mais dois integrantes. Confiar no que se oferece, ter a certeza da qualidade do que se comercializa é verdadeiramente um privilégio, menor somente que o de fazer parte dessa equipe”, destaca Alexandre dos Santos, consultor exclusivo para a região Sul.

Todos os aspectos relacionados à oferta, adesão e relacionamento com os participantes foram abordados. Entre os principais temas, as vantagens do PLANJUS, o ordenamento jurídico dos benefícios, as formas de resgate e questões como portabilidade e aportes.

“O treinamento foi realmente muito bom, pois me ajudou a esclarecer algumas dúvidas que tinha sobre o produto e me fez sentir mais capacitado para operar as minhas vendas. Foi boa a troca de ideias com os consultores de outros estados, e torço que tenhamos de três a quatro vezes ao ano treinamentos como este”, comenta Ibraim Filho, consultor exclusivo para a região Nordeste.

Com a iniciativa, além de capacitar os funcionários que fazem o atendimento diário dos participantes, a JUSPREV também dá sequência ao planejamento para constituição da equipe própria de consultores. Já temos consultores exclusivos nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste e, em breve, teremos também um consultor treinado especificamente para o atendimento da região Centro-Oeste.

“A iniciativa da JUSPREV de reunir todos os consultores em um único lugar foi espetacular. Esse estreitamento promoveu uma sintonia muito positiva no grupo e acredito que essa interação entre as áreas de trabalho determine o nível de atendimento que o cliente final recebe. Dentre os assuntos abordados podemos destacar a importância do aprendizado contínuo, a fim de aprimorar técnicas e práticas”, avalia Fabio Roger, consultor exclusivo para a Região Norte.

Além de oferecer um dos melhores planos de benefícios do mercado, a JUSPREV também se preocupa em disponibilizar o melhor atendimento, um serviço Premium que conta com consultores exclusivos, dedicados integralmente à entidade e prontos para esclarecer e orientar atuais e futuros participantes a obter o melhor proveito das vantagens e facilidades disponibilizadas pelo PLANJUS.

“Este já é meu quinto treinamento sobre previdência e coberturas de riscos e posso garantir que são fundamentais, fazem muita diferença no atendimento que prestamos. Até porque, a intenção da JUSPREV é qualificar os consultores para que as vendas sejam consequência de uma consultoria individualizada, de acordo com a necessidade de cada participante”, conclui Carolina Dutra, consultora exclusiva para região Sudeste.

Aposentadoria na era da longevidade: presente ou maldição

JORGE ROBERTO WAHL (DIÁRIO DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR FECHADA)

Vários são os passos dados nos últimos anos no intuito da sensibilização dos profissionais de RH para a importância da previdência complementar fechada como ferramenta à disposição das empresas. Especialmente de uns tempos para cá os contatos se intensificaram e exemplos disso não param de surgir. O mais recente é o artigo escrito por Maria Gurgel, Presidente da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social e publicado na coluna que a ABRH-RJ mantém no jornal O Globo. Trata-se de um espaço editorial especialmente dirigido a quem trabalha na área, daí a repercussão obtida quando a autora do texto observa que as pessoas precisam vencer a sua resistência em conversar e entender o que está em jogo na reforma da Previdência e assumir a respeito uma postura proativa.

Em seguida, reproduzimos versão integral do artigo de Maria Gurgel, também disponível no <https://br.linkedin.com/in/maria-gurgel-424315b> juntamente com outros artigos da autora:

"Ultimamente, só se fala em previdência, mas essa fala tem um olhar muito mais coletivo da reforma da previdência do que individual. Quando tento conversar com as pessoas sobre o que elas estão fazendo, na física, para encarar esse momento em suas vidas, tenho dois sentimentos: o primeiro é que o momento inicial da conversa é mais fácil, já que o tema está tão em voga. O segundo é que, mesmo com uma abertura inicial para falar de aposentadoria, as pessoas continuam a entrar em estágio de negação, seja por acreditarem que o que estão fazendo é suficiente, seja porque continua a ser um papo chato, seja por 'pensarem não consigo nem sobreviver ao hoje, quem dirá lá na frente', enfim, por diversas razões, não querem falar do assunto.

No Brasil, em 2060 seremos mais de 5 milhões de nonagenários e mais de 500 mil centenários.

Estando a frente de um grande fundo de pensão, tenho esse tema endereçado por equipes dedicadas e com estratégias de Educação muito bem definidas, mas como tratar desse tema fora do meu papel no fundo de pensão? Como tratá-lo pela Maria? Comecei por minha família, fazendo sessões de pizza, power point e muita conversa. Foi ótimo, e muitos mudaram sua perspectiva com relação ao tema, o que me deixou aliviada. Ando escrevendo artigos também, mas isso não basta, pois, se trabalho extremamente feliz por esta bela causa que é a de fazer com que as pessoas se aposentem da forma mais digna possível, confesso que ando angustiada também com o descaso das pessoas com seu próprio futuro. Sim, pois falar disso agora pode ser uma benção em nossas vidas, tal qual não falarmos disso agora pode ser uma maldição lá na frente.

Por todos os lados, somos inundados por estatísticas que mostram que a longevidade é uma realidade. No Brasil, em 2060 seremos mais de 5 milhões de nonagenários e mais de 500 mil centenários (*1). Desde 1840 a expectativa de vida tem crescido 2 ou 3 anos a cada década. Uma criança nascida em 2007, em países desenvolvidos, tem 50% de chance de viver até os 104 anos, as nascidas em 1997 alcançarão 101 ou 102 anos e assim por diante (*2). Porque longevidade importa? Fazendo uma conta bem simples, antes trabalhávamos 30/35 anos e nos aposentávamos por um período de 15/20 anos em média. Com a longevidade, esse período que hoje chamamos de aposentadoria pode chegar a 35/40 anos, ou até mais. A resposta do porquê longevidade importa, infelizmente, também é muito simples: a conta não fecha! Quais as alternativas? Trabalhar mais, poupar mais, se arriscar mais ou se contentar com uma aposentadoria bem menor do que se esperava.

Me interessa o futuro porque é o lugar onde vou passar o resto da minha vida, Woody Allen.

O que mais me angustia é que, fazer com que esse período seja um presente, não é utópico como alguns podem pensar. Ao contrário, pode ser até bem simples se as pessoas acordarem e tiverem disciplina. O primeiro passo é reconhecer que o tema existe, pois, como diria Woody Allen: Me interessa o futuro porque é o lugar onde vou passar o resto da minha vida. O segundo passo é tratá-lo com naturalidade, como um assunto do nosso dia a dia, respondendo perguntas como Quanto vou custar na aposentadoria? Quanto preciso poupar? De que forma vou poupar? O que posso fazer para gerar renda aposentado(a)? Uma vez endereçadas essas perguntas, vem a parte mais importante: disciplina e foco. Monte seu plano de ação e não se desvirtue do mesmo. Se for para mudar, que seja para torná-lo ainda mais robusto. Quando o assunto é previdência, mais do que os valores envolvidos inicialmente, o principal é começar e ter disciplina. A migração para valores e ações mais precisas vem com o tempo.

Sim, aposentadoria em tempos de longevidade pode ser um presente em nossas vidas se dermos a prioridade correta e construirmos, o quanto antes, o nosso projeto de futuro. Uma postura proativa agora tornará nossas aposentadorias um momento de paz, descanso e recompensas merecidas, como toda aposentadoria deveria ser. Depende exclusivamente de nós."

(*1) Fonte: o economista Paulo Tafner

(*2) Fonte: Human Mortality Database, University of California, Berkeley (USA) and Max Planck Institute for Demographic Research (Germany). Available at www.mortality.org

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM A PROFESSORA MYRIAN LUND

A partir deste mês, vamos acompanhar aqui as dicas e orientações da Prof^a Myrian Lund, planejadora financeira certificada e consultora de finanças pessoais. Além dos textos publicados em nosso Informativo, você também vai ter a chance de assistir às palestras on-line. Para saber quando serão realizadas, basta ficar de olho em nosso Facebook e também em nosso site na internet (www.jusprev.org.br). A primeira aula fala sobre a **RELAÇÃO COM O DINHEIRO E QUALIDADE DE VIDA**. Se tiver dúvidas ou se precisar de alguma explicação adicional, basta escrever para comunicacao@jusprev.org.br que sua pergunta será respondida pela especialista. Boa leitura!

MÓDULO 1 - RELAÇÃO COM O DINHEIRO E QUALIDADE DE VIDA

Há cerca de 20 anos os estudos sobre a falta de racionalidade nas decisões econômicas, tanto para consumo como para investimento, vêm se intensificando. Os estudos de psicologia econômica, neuroeconomia e finanças comportamentais têm evoluído, mostrando o funcionamento da mente das pessoas ao tomarem decisões financeiras.

Somos fundamentalmente guiados por nossas emoções, e é isso que vai ditar as regras do jogo, seja onde for, incluindo as decisões financeiras e os investimentos. Temos que administrar nossas emoções de maneira que não prejudiquem nossas decisões de consumo e de investimentos para não cair em dívidas, nem tampouco dilapidar nosso patrimônio.

O livro RÁPIDO e DEVAGAR, de Daniel Kahneman, prêmio Nobel em 2002, aborda os dois modos de pensar:

- a) Sistema 1 - Rápido, emocional, instintivo (sistema experiencial).
- b) Sistema 2 - Lento, lógico (sistema racional).

**QUADRO 1- DOIS MODOS DE PENSAR
COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS EXPERIENCIAL E RACIONAL**

SISTEMA EXPERIENCIAL	SISTEMA RACIONAL
Holístico	Analítico
Afetivo: orientado por dor ou prazer	Lógico: orientado pela razão (o que é sensato)
Conexões por associações	Conexões lógicas
Comportamento mediado por "vibes" de experiências passadas	Comportamento mediado por uma avaliação consciente dos eventos
Codifica a realidade em imagens concretas, metáforas e narrativas	Decodifica a realidade em símbolos abstratos, palavras e números
Processamento mais rápido, orientado para a ação-imediata	Processamento mais lento: orientado para a ação postergada
Validação por auto evidência: "ter a experiência é acreditar"	Requer justificativa pela lógica e pela evidência

Fonte: Ferreira (2011)

Veja o que Warren Buffet, um dos maiores investidores do mundo moderno declarou em afirmação que lhe é atribuída:

"...para ter sucesso nos investimentos financeiros basta ter um QI de 25, índice baixíssimo conforme os padrões habituais de Inteligência (QI entre 90 e 110), sendo o mais importante para esse sucesso a capacidade de administrar seus próprios impulsos".

A Educação Financeira tem por objetivo ajudar você a viver sua vida com qualidade, focando os sonhos e objetivos de vida e o seu planejamento. Enquanto temos idade e força para trabalhar tudo fica mais fácil. Mas, na aposentadoria, como será a sua vida? As estatísticas mostram que viveremos 30 anos a mais que nossos avós.

Você sabia que, no mundo, apenas 2% da população idosa consegue viver com seus próprios recursos, e, no Brasil, este índice cai para 1%? Dados do IBGE relativo ao censo de 2010 mostrou que:

- 46% dos brasileiros dependem de parentes (filhos)
- 28% dependem de caridade
- 25% continuam trabalhando após a aposentadoria

Com a Previdência Social "ameaçada" em função da longevidade das pessoas, a Previdência Complementar passou a ser essencial na vida de todas as pessoas, inclusive dos funcionários públicos.

Como você quer que seja a sua vida no futuro?

Leia o artigo na íntegra no site.

2ª Reunião Anual do Comitê de Investimentos

No dia 26 de maio foi realizada na sede da JUSPREV, em Curitiba, a segunda reunião anual do Comitê de Investimentos. Participaram o Presidente do Comitê, Fabio Bertoli Esmanhotto e os membros Felipe Locke Cavalcanti, Francisco Borges Ferreira Neto, Marco Aurelio Monteiro Tuoto, Maurício Trevisan e William Lira de Souza. Além do Presidente e dos membros do Comitê, participou da reunião Marcio Humberto Gheller, Diretor Jurídico e de Benefícios da JUSPREV.

Em pauta, a análise das rentabilidades do primeiro quadrimestre deste ano, o relatório de acompanhamento da política de investimentos do primeiro trimestre de 2017 e demais assuntos de relevância para o Comitê. A próxima reunião já está marcada e será no dia 7 de julho, também em Curitiba.



Além do Presidente e dos membros do Comitê, participou da reunião Marcio Humberto Gheller, Diretor Jurídico e de Benefícios da JUSPREV.

“O Comitê faz o acompanhamento dos investimentos geridos pela JUSPREV. Nós fazemos uma análise do cenário econômico no Brasil e no mundo e quais as perspectivas de investimento. A partir daí, verificamos se os ativos da JUSPREV estão sendo devidamente geridos pelas empresas que foram contratadas para esta finalidade. Analisamos os resultados mensais e traçamos uma estratégia para sempre alavancar esses ganhos, a médio e longo prazo. Assim temos a certeza do que fazer com os valores investidos pelos participantes”, avalia Fabio Bertoli Esmanhotto, Presidente do Comitê de Investimentos.

O Comitê de Investimentos é composto por no máximo 8 (oito) membros, sob coordenação de um Presidente e todos são nomeados pelo Conselho Deliberativo da entidade para auxiliar a Diretoria Executiva.

ACOMPANHE A RENTABILIDADE DO PLANJUS

Fundos de Investimento	Patrimônio	Rentabilidade	
		Abril/17	Ano (2017)
Bradesco FICFI Multi JUSPREV	R\$ 52.351.409,75	0,72%	4,04%
SulAmérica JUSPREV Ativo FI Mult	R\$ 55.451.362,67	0,77%	3,95%
SulAmérica (NTNB's)	R\$ 48.223.413,31	0,67%	3,36%
Total JUSPREV	R\$ 156.026.185,73	0,72%	3,79%

Composição



	Acumulado 2017
% CDI – JUSPREV Consolidado	98,76%
% Poupança – JUSPREV Consolidado	159,62%

Pequeno Dicionário da Previdência Complementar

Fique por dentro e conheça aqui, todos os meses, alguns dos termos mais usados no dia a dia dos Fundos de Pensão.

Conta Individual: formada pelos valores das Contribuições Básicas de Participante, das Contribuições Complementares de Participante, de Empregador, da Instituidora, de eventuais transferências por Portabilidade, e por valores transferidos pela sociedade seguradora, caso contratada a parcela adicional de risco, sendo administrada conforme as subcontas disciplinadas no regulamento.

Contribuição Básica: contribuição obrigatória mensal realizada pelo Participante Ativo ou Ativo Vinculado.